

“É conveniente verificar o patrimônio”

Esta é a íntegra da carta aberta ao presidente Fernando Collor divulgada pelo senador alagoano Divaldo Suruagy:

“Senhor Presidente,

Lamento, mais uma vez, ao ser interpelado por vossa excelência, através do seu porta-voz, enviar-lhe uma carta aberta, pois bem sei que esta polêmica acentuará o desgaste da imagem de nossa terra em nível nacional, após a criação pejorativa da expressão “República das Alagoas”.

Em 25 anos de vida política, onde fui secretário da Fazenda do Estado, prefeito eleito de Maceió, deputado estadual, líder da bancada da maioria, presidente da Assembleia Legislativa, deputado federal, até hoje, o mais votado de Alagoas em termos absolutos e do Brasil em termos proporcionais, integrante do colégio de líderes da Câmara de Deputados, governador de Alagoas por eleições indiretas e o primeiro do País

a voltar ao cargo por eleições diretas, senador da República, secretário da Mesa Diretora do Senado Federal, tudo isso sem pertencer a nenhuma das famílias tradicionais do Estado, posso, apenas, um apartamento, no Edifício Leonardo da Vinci, no bairro do Farol, em Maceió, comprado graças ao sistema financeiro do BNH, e no qual resido há 13 anos.

Reafirmo que é conveniente verificar o patrimônio de um dos membros de sua equipe, aquele que tanto denegriu sua honra e de seus familiares quando vossa excelência governou a prefeitura da capital alagoana. As informações que nos chegam é que ele, em menos de cinco anos, conseguiu, vivendo apenas de salário, escudando-se em nome de terceiros, adquirir uma chácara maravilhosa, em Brasília, com quadra de tênis e piscina; comprar três automóveis: um Santana 1991; uma utilitária Quantum e um carro modelo Mercedes; instalar

um escritório, muito bem equipado, no Centro Comercial de Brasília. Além disso possui uma bela residência, em um loteamento nobre de Maceió.

Preocupado em que vossa excelência não imagine que apenas desejo apontar falhas em sua equipe, gostaria de destacar, por um dever de ética, dois homens públicos da maior estatura moral, verdadeiros sustentáculos do seu governo; o senador Marco Maciel, líder da bancada governista, no Senado Federal; e o senador Jarbas Passarinho, Ministro da Justiça. Ambos, como eu, vítimas da infâmia de possuirmos recursos em bancos suíços.

Ficaria imensamente agradecido caso vossa excelência, agora que a imprensa noticia que o Parlamento, na Suíça, aprovou lei revogando o rigoroso sigilo bancário, determinasse que o Ministério das Relações Exteriores, o Banco Central ou a Polícia Federal, por intermédio da Interpol,

solicitasse, oficialmente, se tenho ou se algum dia tive, um centavo sequer, em bancos daquele país ou em qualquer estabelecimento bancário no Exterior.

Sugiro que seria também conveniente estender o pedido em relação a alguns dos seus auxiliares. Apenas para o governo ficar mais transparente.

Confiante que vossa excelência receba esta carta como uma colaboração, aproveito o ensejo para pedir que use o prestígio do cargo de presidente da República para mostrar ao Brasil que as Alagoas de Sinimbu, Tavares Bastos, marechal Deodoro, Floriano Peixoto, Graciliano Ramos, Jorge de Lima, Diegues Júnior, Aurélio Buarque de Hollanda, Ledo Ivo e tantos outros somente merece o respeito e a gratidão do País.

Atenciosamente,

Divaldo Suruagy
Senador”